James Joyce & Tradução II *James Joyce and Translation II*

Introibo ad Altare...

Meses após o lançamento da edição n.8 de *Scientia Traductionis* (2010/2), temática sobre Joyce e Tradução, entre março e abril de 2011 já se vislumbrava um segundo número sobre o mesmo tema. Este n.12 que ora oferecemos é a concretização daquela visão. Tal como da primeira vez, o presente número está dividido em duas seções: uma em inglês e outra em português. A seção em inglês foi co-organizada por Erika Mihálycsa e Jolanta Wawrzycka – que assinam a ‘Introdução da seção em inglês’ a seguir –, e a em português por Gustavo Althoff.

A seção em português principia com a tradução de textos de quatro destacados joyceanos, Jean Michel Rabaté e John McCourt à frente. Embora os textos desses autores não estejam estritamente vinculados ao tema da tradução, apresentam *insights* sobre os meios de significação usados por Joyce; por um lado, o intercâmbio da língua inglesa com a linguagem da ciência e da matemática, e, por outro, a influência nele exercida pela multilíngue e multicultural Trieste, cidade onde viveu por uma década e meia. Da Catalunha, duas contribuições. Primeiro, o professor e tradutor Joaquim Mallafrè conta a história de sua tradução do *Ulysses* ao catalão, relatando de modo conceitual os desafios enfrentados na tarefa. Acompanha-o, em texto inédito, Teresa Iribarren i Donadeu, que escava a história da tradução do *Ulisses* na Espanha e relata a existência de uma outra tradução catalã, até há pouco desconhecida, assinada por Joan Francesc Vidal Jové.

Introibo ad Altare...

A few months after *Scientia Traductionis*’ issue n.8 on Joyce and Translation came out (2010/2), between March and April of 2011 a second issue on that same subject was already in view. The current issue is the realization of that vision. Like the former, this issue n.12 is divided into two sections: one composed of texts written in English and another one in Portuguese. The section in English was co-edited by Erika Mihálycsa and Jolanta Wawrzycka – who sign the ‘Introduction to the section in English’ –, and the one in Portuguese by Gustavo Althoff.

The section in Portuguese kicks off with four translations of essays by outstanding joyceans, Jean Michel Rabaté and John McCourt at the front. Although their essays are not strictly connected to translation, they offer insights on the means of signification employed by Joyce; on one hand the exchange of the English language with the language of science and mathematics, and on the other the influence exerted on him by multilingual and multicultural Trieste, where Joyce lived for a decade and a half. From Catalunya, two contributions. First, professor and translator Joaquim Mallafrè tells the story of his translation of *Ulysses* into Catalan, commenting in a conceptual fashion on the challenges he faced during that task. Following him, an unpublished essay by Teresa Iribarren i Donadeu, who excavates the history of *Ulisses*’ translation in Spain and reports the existence of another translation into Catalan, unknown until recently, by Joan

Na sequência, um mini-dossiê: ‘Análise de quatro excertos de traduções do *Ulysses* ao português’. Dirce Waltrick do Amarante e Sérgio Medeiros comentam as primeiras linhas de ‘Telemachus’ e a linguagem primordial da obra. Guilherme Gontijo Flores examina um trecho de ‘Proteu’ e a partir do conceito de ‘projeto de tradução’ busca responder a seguinte pergunta: “Qual é a melhor tradução do *Ulysses* em língua portuguesa?”. Marcelo Tápia, por sua vez, analisa as traduções de ‘Sirens’, aponta diferenças entre elas e discorre sobre o que julga ser seus caracteres complementares. Por fim, Afonso Teixeira Filho, com olho em ‘Ithaca’, advoga que as traduções posteriores à de António Houaiss (1966) são tributárias à dele e poderiam muito bem não ter sido levadas a cabo. Pontos de partida e de vista díspares e em contraste.

Ao fim, brindamos o leitor com quatro cartas de Joyce a Nora Barnacle – sua esposa – traduzidas ao português por Sérgio Medeiros e Dirce Waltrick do Amarante, que também assinam dois ensaios introdutórios sobre as vozes epistolares de Joyce e de Nora. Tais cartas fazem parte da coletânea “Cartas a Nora” (Iluminuras, 2012), a cujos editores agradecemos a autorização para as publicarmos neste número. Elas são os registros de estados emocionais, psicológicos e intelectuais de Joyce, pequenas janelas para a vida que alimentou a obra literária.

Habemus Joyce!

Mauri Furlan
Gustavo Althoff

Florianópolis/SC
Dezembro de 2012

Francesco Vidal Jové.

Next, a mini-dossier: ‘Analysis of four translated excerpts from *Ulysses* into Portuguese’. Dirce Waltrick do Amarante and Sérgio Medeiros comment the first lines of ‘Telemachus’ and the novel’s primordial language. Guilherme Gontijo Flores examines an excerpt from ‘Proteu’ and uses the concept of ‘translation project’ in order to try to answer the following question: “Which translation of *Ulysses* into Portuguese is the best?” Marcelo Tápia, in turn, analyses the translations of ‘Sirens’, points out their differences and discusses what he judges to be their complementary characters. Lastly, with his eyes on ‘Ithaca’, Afonso Teixeira Filho advocates that the translations that follow António Houaiss’ (1966) are indebted to his and might just as well not have been pursued. Unequal and contrastive starting points and points of view.

Lastly, we treat our readers to four letters from Joyce to Nora Barnacle (his wife) translated into Portuguese by Sérgio Medeiros and Dirce Waltrick do Amarante, who also sign two introductory essays on Joyce’s and Nora’s epistolary voices. Such letters were extracted from the collection “Cartas a Nora” (Iluminuras, 2012), whose publishers we thank for having authorized their publication here. They constitute records of Joyce’s emotional, psychological and intellectual states, small windows into the life that fed the literary work.

Habemus Joyce!

Mauri Furlan
Gustavo Althoff

Florianópolis/SC
Dezembro de 2012